

AS REDES SOCIAIS E O VAZIO EXISTENCIAL

Vanessa Macedo Rodrigues*
Flávia de Carvalho Barbosa**

RESUMO

Atualmente há um crescente avanço no uso das redes sociais e abrange um público de distintas idades, acredita-se que as redes sociais favorecem o contato entre as pessoas que vivem distantes geograficamente. Além dos encurtamentos de distância, através das redes sociais as pessoas podem postar fotos, compartilhar textos, ideias e interagir com outros internautas através das curtidas, comentários e do Messenger. Não obstante, acredita-se que há uma relação existente entre as redes sociais e o vazio existencial, de que o homem contemporâneo forja a sua existência através de entretenimentos para não lidar com o seu eu, com os seus conflitos existenciais e se perde no meio de tantas informações, se funde com o outro e se perde de si, tornando a sua existência inautêntica. Esta pesquisa foi realizada através de materiais bibliográficos e da aplicação de entrevistas semiestruturadas e para a análise dos resultados utilizou-se a análise fenomenológica. Os usuários das redes sociais permanecem muito tempo conectados diariamente e se afastam das suas relações interpessoais, ademais há uma busca de aprovação e aceitação que são advindas das curtidas e dos comentários dos outros amigos internautas. Ficou evidente que os cibernautas permanecem mais tempo conectados quando se sentem entediados e que todos já vivenciaram momentos desagradáveis advindos de comentários em publicações ou de notícias tristes que são divulgadas através das redes sociais. É notório que os internautas publicam o que acreditam que terá aprovação por parte do seu círculo de amigos cibernéticos e que deixam de compartilhar o que acreditam que não terá uma boa aceitação por parte dos outros.

Palavras chave: Redes Sociais. Vazio Existencial. Tédio. Inautenticidade.

ABSTRACT

Currently there is a growing advancement in using social networks and covers an audience of different ages, it is believed that social networks favor contact between people living geographically distant. Besides the shortening distance, through social networks people can post photos, share texts, ideas and can interact with other Internet users through tastings, comments and Messenger. Nonetheless, it is believed that there is an existing relationship between social networks and existential emptiness, that contemporary man forges his existence through entertainments not to deal with his self, with his existential conflicts and is lost in the middle of so much information, merges with the other and loses itself, making its existence inauthentic. This research was carried out through bibliographical materials and the application of semi-structured interviews and the analysis of the results was used the phenomenological analysis. Users of social networks remain long connected daily and distance themselves from their interpersonal relationships; in addition, there is a search for approval and acceptance that come from the tastings and comments of other Internet friends. It became clear that netizens stay connected longer when they feel bored and that everyone has experienced unpleasant moments from comments in publications or sad news that are disseminated through social networks. It is notorious that netizens publish what they believe will be approved by their circle of cyber friends and fail to share what they believe will not be well accepted by others.

Key Words: Social Networks. Existential. Empty. Boredom. Inauthenticity.

* Graduanda em Psicologia pela faculdade Ciências da Vida. E-mail: vanessarodriguesmacedo@outlook.com

** Psicóloga, mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão de Políticas Sociais. Docente na faculdade Ciências da Vida. E-mail: flacaba@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Um dos meios de comunicação da atualidade mais comum é a rede social (Facebook). Através dessa rede social, as pessoas criam um perfil, um usuário e postam fotos, notícias, como estão se sentindo, o que estão fazendo e interagem com outros internautas, sendo essa interação através dos comentários, das curtidas, dos compartilhamentos ou do Messenger. O Facebook se tornou comum e bastante utilizado por adolescentes, jovens e adultos. Não obstante, alguns cibernéticos utilizam as redes sociais para propagar correntes, algumas por uma boa causa e outras difamatórias, que se espalham rapidamente atingindo um grande número de visualizações.

As pessoas estão cada vez mais ativas nas redes sociais, tanto em relação ao número de pessoas conectadas, quanto na intensidade das relações que se estabelecem e a diversidade de informações que são divulgadas através das redes sociais faz com que haja um crescente interesse por elas. As pessoas utilizam qualquer tempo livre para se conectarem. A maioria dos cibernautas utiliza as redes sociais para estarem em contato com os amigos, outros se conectam apenas como forma de entretenimento e a minoria por questões profissionais (REIHS, 2013, tradução minha).

É possível refletir sobre as consequências ocasionadas pelo uso excessivo das redes sociais, dado que quicá seja uma das formas mais comuns de se relacionar com o mundo. O ser se distingue do ente por possuir uma essência que se dará através da sua existência, do seu contato com o mundo. Primeiro ele existe e depois a sua essência é construída. O homem e o mundo não estão separados e o mundo diz de todo o contexto em que o homem vive, tais como: contexto político, cultural, social, geográfico. A ruína é quando o homem não consegue se apropriar do seu eu, quando ele forja a sua existência e se funde na massa coletiva e se desvia totalmente do foco que seria o tornar-se-si-mesmo (HEIDEGGER, 1927).

Na contemporaneidade, tem havido um distanciamento entre os indivíduos, os diálogos e as discussões têm diminuído, assim como a empatia. Observa-se que o indivíduo está muito centrado em si mesmo e na sua necessidade de ser visto, de ser enxergado. Através das redes sociais de comunicação se divulgam vídeos de momentos de vulnerabilidade das pessoas que são aceitos e repassados com entusiasmo e visto como chacotas dentre os internautas, que visam fazer parte da massa, dos padrões estabelecidos pela internet e propagados como “verdades” socialmente aceitas e reproduzidas (SILVA, *et al.*, 2014).

Sabendo que a essência do homem é construída a partir das suas relações com o outro e das suas experiências, é possível pensar sobre as relações que são constituídas através do mundo

virtual e se essa nova realidade cibernética contribui para o vazio existencial do indivíduo e para a inautenticidade do ser que tenta se adequar cada vez mais aos padrões sociais, às normas, aos modismos e se afasta cada vez mais da sua essência, do seu eu.

Existe uma relação entre o uso intensificado das redes sociais e o vazio existencial? Cabe um aprofundamento dessas questões através de pesquisas, a fim de corroborar ou refutar as hipóteses levantadas quanto à relação existente entre o uso intensificado das redes sociais e o vazio existencial. A relevância desta pesquisa se dá pelo crescente avanço do uso das redes sociais, que em alguns casos substituem inclusive as relações pessoais e afastam o indivíduo cada vez mais do seu eu e o imerge cada vez mais ao mundo cibernético. Dentre todas as informações que são “postadas”, é relevante que a subjetividade do indivíduo por detrás da máquina não se perca, que não se emerja no mundo cibernético fazendo com que o ser se desnorteie e se afaste do seu eu para se aderir ao mundo tecnológico e as suas “correntes”, através desta pesquisa, pretende-se conscientizar os indivíduos sobre as consequências que são derivadas do uso exacerbado das redes sociais e promover a subjetividade, fomentando assim uma melhoria nas relações sociais e na autonomia dos indivíduos quanto a apropriação do ser no mundo e das possibilidades do ser-aí.

Objetiva-se com esta pesquisa analisar a relação entre o uso intensificado das redes sociais e o vazio existencial. O capitalismo, o avanço tecnológico e a mídia promovem a individualização e o hedonismo, o que favorece o aumento do vazio existencial, pois o indivíduo busca constantemente o prazer e a felicidade movido pela ideia hedonista e a individualização o afasta dos demais e sabe-se que a essência é construída através da relação do indivíduo com o mundo, onde o mundo e o ser não estão separados (PATIÑO, 2014, tradução minha).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A internet evoluiu muito nos últimos tempos e afetou diretamente na forma das pessoas interagirem entre si. Independente da cultura ou do nível social, as pessoas estão mudando a maneira como enxergam o mundo e as relações. A internet possibilita não só a busca de informações, como também é possível interatuar através das redes sociais e esse comportamento é reforçado continuamente pela aprovação dos outros internautas que se dá através das curtidas e dos compartilhamentos do que é postado (REIHS, 2013, tradução minha).

Uma pesquisa realizada em 2013 virtualmente com uma amostra de cem pessoas, abrangendo diversos países da América Latina com indivíduos entre 17 e 66 anos de idade, comprovou que o uso exacerbado das redes sociais não é positivo, pois, apesar de ser uma inovação, as redes sociais podem contribuir para o isolamento dos indivíduos, fazendo com que as pessoas se sintam mais vinculadas às amizades virtuais do que as pessoas que fazem parte do seu círculo de convivência interpessoal. Não obstante, há vantagens no uso das redes sociais, pois, através delas, as pessoas introvertidas se sentem pertencentes a um determinado grupo. Há também uma liberdade de expressão, facilidade da comunicação entre as pessoas que estão distantes, dentre outras características que são positivas, desde que haja um uso moderado das redes sociais (REIHS, 2013, tradução minha).

Segundo Oliveira (2016), a era contemporânea contribui para que as pessoas sejam mais frias, vive-se para o aqui e o agora, o ser está vinculado ao ter, a felicidade se tornou sinônimo de ter e o capitalismo reforça continuamente essa ideia através das propagandas que visam fazer com que o indivíduo esteja cada vez mais escravizado pelo sistema e mais distante do seu eu. A superficialidade faz com que o indivíduo se angustie e se sinta perdido e se adentre cada vez mais ao mundo cibernético, a fim de suprir o seu vazio existencial. As frustrações das relações que as pessoas vivenciam em seus cotidianos são, de certa forma, supridas pelas redes sociais.

Segundo Ruano (2015), o existencialismo acredita que o homem é livre e responsável por suas escolhas, que primeiro o homem existe e depois a sua essência é construída. A angústia sempre está presente na vida do indivíduo, dado que toda escolha implica angústia devido à incerteza que está relacionada ao desconhecido frente às decisões que o homem precisa tomar e sabendo que, ainda que não escolha, ele está escolhendo. Frente à angústia, o ser é induzido a escolher, pois a angústia gera possibilidades. Segundo Frankl (1984) a busca de sentido é primordial para o homem, o indivíduo pode viver e morrer pelos seus ideais e esse “sentido” só pode ser atribuído por cada pessoa, não podendo ser determinado pelo outro. Este mesmo autor, afirma que através de uma pesquisa realizada na França foi possível constatar que 89% das pessoas entrevistadas afirmaram que precisam de um sentido para viver. O homem passou por várias mudanças ao longo das gerações, ele foi se distanciando do seu instinto primitivo que lhe assegurava a sobrevivência e que, de certo modo, atribuía-lhe um sentido de existência. Outra mudança que está vinculada ao vazio existencial é o enfraquecimento das tradições que funcionavam como um embasamento para o homem sobre como deveria ser sua conduta. Sendo assim, algumas pessoas se encontram desorientadas e buscam que outros deem sentido a sua existência, vivendo suas vidas fazendo o que os outros esperam que elas façam ou buscando seu sentido através da vida dos outros.

Atualmente vive-se em função do aqui e agora, do imediatismo, as pessoas se tornaram “coisificadas”, os objetos, bem como as relações amorosas, não duram e há uma necessidade de felicidade e há uma gama de medicamentos voltados para impedir que o indivíduo se entristeça, contudo, o homem vive imerso em um vazio. Contudo, o homem se vê perdido em meio a tantas informações e mudanças, dentre elas estão às transformações ocasionadas pelo desenvolvimento das redes sociais, o que contribui para que o indivíduo se afaste cada vez mais da sua subjetividade e da sua essência (DUTRA, 2012).

A contemporaneidade está marcada pelo hedonismo e pela estética, onde o ter se tornou mais importante que o ser o que agrava o vazio existencial, dado que o indivíduo busca, de distintas maneiras, aparentar o que a sociedade espera dele, pois o que importa é a sua aparência e os seus bens materiais. Quando o homem assume seu destino, surgirão possibilidades e ele poderá dar sentido a sua existência, mesmo frente a situações complexas (REIS, 2017). O indivíduo poderá ou não aceitar os valores que lhes são impostos pela sociedade, pela cultura e pelas circunstâncias, pois, por mais complexa que seja uma situação, o indivíduo sempre tem a opção de exercer a sua liberdade interior, de transformar o sofrimento vivenciado por ele em algo produtivo (FRANKL, 1984).

As mudanças sociais relacionadas com a contemporaneidade tem afetado diretamente na vida dos indivíduos, reforçando o individualismo e fazendo com que os indivíduos busquem o sentido de suas vidas no simbólico e na sociedade, sendo uma maneira de compartilhar com os outros as suas insatisfações, por outro lado, a sociedade cria distintas maneiras de reforçar no indivíduo a ideia de “felicidade” e de significação para o sentido da existência humana e essas ideias são perpetuadas e seguidas, indiferentemente da sua veracidade (BAUMAN, 2008 *apud* MARQUES, 2015).

Uma pesquisa realizada entre o período de 2009 a 2012 com estudantes universitários e do ensino médio em Madrid, com pessoas na faixa etária entre dezesseis e trinta anos de idade demonstrou que quanto maior o vazio existencial, maior é o tempo que o indivíduo se dedica às redes sociais, pois, através delas, os jovens encontram atenção, através das postagens e das curtidas, ao mesmo tempo em que não se sentem limitados por regras ou normas sociais e acreditam que, através das redes sociais, eles podem se expressar. Não obstante, foi comprovado que os jovens utilizam as redes sociais como forma de “passar o tempo”. Sabe-se que o sentido de vida é construído através das experiências e das relações do sujeito com o mundo, o que abrange também as relações sociais. Partindo desse pressuposto, é possível afirmar que o sentido de vida do indivíduo pode ser influenciado pelas redes sociais, considerando que a essência do indivíduo é construída através das suas relações com o meio.

Estudos demonstram que os jovens que passam muito tempo conectados se isolam da família e dos amigos, pois optam por interagir através das redes sociais simulando uma relação “face a face” (MASEDA, 2012, tradução minha).

Algumas pessoas necessitam de aprovação externa para se sentirem seguras, enquanto outras encontram essa aprovação na reafirmação de si. O ser humano é um ser livre, que é lançado no mundo e cabe a cada um responsabilizar-se por suas escolhas. Frente à angústia cabe a cada um tomar uma decisão, dado que a angústia possibilita que o Dasein escolha, o ser é um “ser-aí” que está em constante aprendizado, não obstante o ser pode decidir permanecer no lugar de objeto, que diz de quando o homem não assume a responsabilidade das suas escolhas e permite que haja mais do outro em sua vida do que dele mesmo, ainda que o ser seja um ser-para-com-outro, onde a relação com o outro o ajuda a construir o seu eu, sua essência, mas a relação se torna inautêntica quando há mais do outro do que do próprio indivíduo (HEIDEGGER, 1927).

Através das redes sociais, é possível “ostentar” uma ideia de felicidade, uma vez que se publicam os melhores momentos, as melhores fotos a fim de manter uma idealização almejada, busca-se a aprovação dos demais, e tudo é feito de forma mecanizada, sem imaginar que há, por detrás de cada publicação, uma necessidade de ser visto, de ser enxergado e de ser aprovado e esse exibicionismo se tornou banal, pois quem não se adere a esse costume é considerado ultrapassado.

Segundo Heidegger (1927) o encontro com o vazio pode ocasionar mudanças, que é no encontro com o nada que o homem se vê frente às possibilidades de escolhas e de mudanças. Porém na contemporaneidade, há uma debilitação das tradições, dos valores e o homem se encontra cada vez mais distante de si e do contato humano, onde a tecnologia exerce uma grande influência nas relações humanas, é possível pensar que o homem contemporâneo substituiu o contato afetivo pelos contatos virtuais, e que há uma padronização de condutas e ideias que são reforçadas pelas redes sociais.

O homem exerce sua liberdade quando assume a responsabilidade de suas escolhas. Quando o homem não assume a responsabilidade por suas escolhas, ele se torna vítima do mundo, dado que ele estará nesse momento vivenciando uma vida inautêntica, vivendo em função dos outros e para os outros. O indivíduo que não toma consciência da sua liberdade não se apropria de si mesmo. O homem nasce livre e é livre, pois pode fazer escolhas, assumir o seu eu, se apropriar de si ou escolher ser um prisioneiro, limitando o seu eu e vivendo de forma inautêntica (PAREDES, 2013, tradução minha).

O tédio existencial segundo Kierkegaard (1990) *apud* Gabriela (2015) é uma parte da angústia, ele distingue entre dois tipos de tédio, o tédio profundo e o tédio superficial. O tédio profundo faz com que a vida perca as suas cores, o tédio se torna tudo na vida da pessoa, e ela se vê presa a esse tédio que ao mesmo tempo é nada. O indivíduo vai em busca de diversões para deixar de sentir o tédio, mas esta não é a solução, dado que a solução deve ser encontrada no interior do indivíduo e não no exterior. O tédio diz de uma dificuldade em lidar com o vazio, de entrar em contato consigo mesmo, a pessoa vai em busca de outras ocupações para fugir do ócio.

Segundo Frankl (1984) uma das formas de manifestação do vazio existencial é através do tédio, que o indivíduo não sabe como aproveitar as suas horas de lazer, o autor afirma que o tédio existencial e o suicídio estão relacionados, assim como a “neurose dominical” que é um tipo de depressão que é vivenciada por algumas pessoas que se sentem vazias de sentido depois de terem trabalhado durante toda a semana e se ocupado de diversas tarefas, ao se depararem consigo mesmas experimentam a sensação de vazio existencial. É relevante ressaltar que atualmente é crescente a preocupação com o tédio dentre os psiquiatras, devido ao seu aumento. Em alguns casos, o indivíduo busca preencher o seu vazio existencial através da busca pelo prazer.

O homem é lançado no mundo e as suas possibilidades não estão pré-determinadas, as suas inúmeras possibilidades poderão realizar-se ou não, isso dependerá das escolhas feitas por ele ao longo de sua vida. Ao escolher, o homem pode se distanciar de quem ele é e se mesclar com as tarefas do quotidiano. Os afetos permitem uma abertura do Dasein para o mundo e influenciam na maneira em que o ser humano verá o mundo e as suas possibilidades, sendo assim, é possível afirmar que o homem que tem o tédio como forma de existir fundamentará a sua existência nesta tonalidade afetiva, o tédio. É através das tonalidades afetivas que o Dasein constitui o seu mundo e é também através das tonalidades afetivas que surgem as aberturas para o “ser aí”, para o “ser no mundo” e conseqüentemente para as ocupações e afastam o Dasein de si mesmo (HEIDEGGER, 1927 *apud* SOFIA, 2015).

A angústia é a principal tonalidade afetiva, ela coloca o Dasein frente as possibilidades, pois ela causa uma sensação de estranheza, faz com que o homem se sinta incômodo consigo mesmo, com as suas escolhas e promove portanto uma abertura para que o indivíduo vá de encontro ao seu eu. São as tonalidades afetivas que permitem ao homem conhecer a si mesmo e se relacionar com o mundo a sua volta. A angústia permite ao Dasein ir de encontro com ele mesmo, pois ao provocar o sentimento de inquietude e não familiarização ela abre as

possibilidades e permite ao homem que ele saia do lugar de estranhamento em que ele se encontra (HEIDEGGER, 1927 *apud* SOFIA, 2015).

3 METODOLOGIA

Dada à estruturação da pesquisa, é possível afirmar que se trata de uma análise fenomenológica que segundo Husserl (1989) *apud* Ivan (2016) este método utiliza o fenômeno, aquilo que aparece que se faz consciente e que é passível de interpretação. O método fenomenológico analisa o objeto da maneira em que este aparece, o pesquisador o captura e o analisa de acordo com a sua subjetividade, sem interferência de regras de observação, há uma tentativa de capturar a essência, o puro daquilo que se mostra da maneira em que se apresenta. Quando a classificação desta pesquisa é possível afirmar que se trata de uma pesquisa descritiva que, segundo Brandão (2012), busca descrever as características de uma determinada população, descrever fenômenos, levantar atitudes, opiniões e crenças e para isso utiliza técnicas, tais como: questionários e observações sistemáticas. A presente pesquisa limita-se aos meses de fevereiro a novembro de 2017 na cidade de Sete Lagoas-MG.

Para a coleta de dados foi feito um levantamento bibliográfico, foram utilizados para o embasamento teórico desta pesquisa: livros e artigos em português e espanhol. Os artigos utilizados foram do ano de 2013 a 2017, os livros utilizados foram de autores clássicos cujas datas diferem. As entrevistas aconteceram na cidade de Sete-Lagoas-MG e na cidade de Pedro Leopoldo-MG, foram aplicadas sete entrevistas semiestruturadas, com quinze questões e foram aplicadas individualmente, as entrevistas foram gravadas e para tal procedimento foram assinados termos de consentimento, os termos foram assinados pelo entrevistador e pelos entrevistados, em que ambas as partes se comprometeram em manter em sigilo os nomes dos entrevistados. Os entrevistados tinham entre dezoito a quarenta e cinco anos de idade, de ambos os gêneros. Para a escolha de candidatos, teve-se em conta diferentes perfis de usuários das redes sociais, desde pessoas consideradas mais comuns pelos amigos do Facebook a pessoas consideradas mais populares, que possuem mais de oito mil seguidores. O objetivo desta pesquisa foi analisar a relação entre o uso intensificado das redes sociais e o vazio existencial.

Para a análise de dados foi utilizada a análise fenomenológica. A análise fenomenológica segundo Husserl *apud* Antônio (2014) trata-se de uma análise na qual o pesquisador tenta capturar a essência daquilo que é pesquisado, não se trata de um método

psicológico, dado que se fosse dessa maneira, poderia atrapalhar o pesquisador em sua tentativa de capturar a essência do objeto, tal como se mostra.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em um primeiro momento foi perguntado aos entrevistados como eles se sentiam após o acesso as redes sociais, apesar das respostas diferirem, a maioria respondeu que quando se conecta isso os desestrutura de alguma maneira, que os afeta durante o dia-a-dia, seja porque veem notícias ruins, ou notícias do ex namorado, ou quando recebem comentários desagradáveis, ou como receberam poucas curtidas, ou porque não receberam a curtida da pessoa que queriam, ou porque mesmo alcançando os objetivos almejados, sentem que logo precisam encontrar outra postagem para sentirem-se bem novamente, pois alguns dos entrevistados afirmaram que quando estão com a auto estima baixa, ou tristes, eles publicam nas redes sociais para sentirem-se melhor pelas curtidas e comentários, pelas aprovações que recebem dos outros internautas. Alguns dos entrevistados disseram que quando permanecem muito tempo conectados eles sentem tédio e todos os entrevistados admitiram que utilizam as redes sociais para escapar do tédio.

“É... eu me sinto um pouco entediada quando eu fico muito tempo, ou um pouco triste também.” (Y. 22 ANOS DE IDADE).

“Nunca parei pra pensar nisso não, mas quando eu tô triste eu permaneço mais tempo, é, no Instagram, né.” (A. 25 ANOS DE IDADE).

Foi perguntado aos entrevistados se quando estão entediados eles acessam mais a internet, mais especificamente as redes sociais, através das respostas obtidas, foi possível corroborar que há uma correlação entre o tédio e o uso das redes sociais, sendo o tédio um fator preponderante para intensificar o uso das redes sociais. Segundo Heidegger (1929) *apud* Ana (2012), a tecnologia distancia o homem da sua subjetividade, o homem apesar de ser livre, torna-se mais automatizado com o uso da tecnologia, ou seja, ele busca repetir os padrões, afastando-se da sua essência.

“Sim, claro! Quando a gente tá entediado, não tem nada pra fazer, não vai sair, a gente entra nas redes sociais exatamente pra isso, pra passar o tempo!”

Aí a gente passa, entra nas páginas, nos perfis das pessoas, acompanha o feed de notícias, serve também pra conversar, né? Chama as pessoas pra bater papo, sim! Acho que todo mundo entediado com certeza vai pras redes sociais.” (A. 43 ANOS DE IDADE)

“Quando eu tô entediada a melhor forma de passar o tempo é entrar nas redes sociais.” (M. 25 ANOS DE IDADE).

“Quando eu me sinto entediada? Ah! Com certeza! Uso ela sim pra passar o tempo e faz muito bem!” (E. 33 ANOS DE IDADE).

O tédio existencial diz de uma falta de significação do homem diante da vida, o homem busca então formas de significar a sua existência, dentre elas, estão as redes sociais, que ocupam um lugar de alegria ilusória, de uma tentativa do homem moderno de forjar a sua existência e preencher as lacunas do tédio existencial. Kierkegaard (2006) *apud* Ana (2012), o tédio faz com que o homem se movimente que ele saia do lugar onde se encontra para tentar se livrar do tédio, o homem busca maneiras de escapar. Heidegger (1929) divide em categorias o tédio, dentre eles está o tédio profundo, que se caracteriza por uma total falta de interesse em si mesmo, na vida, o indivíduo cansado da rotina, das repetições do cotidiano sente-se vazio, sem sentido existencial.

Quando perguntado aos entrevistados se eles procuram a aprovação dos demais ao publicarem no Facebook, todos responderam que sim, é possível afirmar que há uma tentativa de se adequar aos padrões, de uma repetição de condutas que são propagadas através do mundo virtual. É de suma importância ressaltar que a necessidade de aprovação dos demais faz com que o indivíduo se afaste da sua essência, que ele busque do outro, do mundo a sua forma de existir.

“Claro. Fico super feliz ao ver que minhas publicações estão sendo curtidas e comentadas.” (F. 23 ANOS DE IDADE).

“Sobre as aprovações até que sim, às vezes eu até deixo de postar algumas coisas porque sei que vão gerar conflitos, aí pra não gerar dor de cabeça eu prefiro nem postar.” (Y. 22 ANOS DE IDADE).

“Normal. Gosto de entrar no Instagram independente do meu estado de ânimo. Porém, às vezes quando estou com a auto estima bem baixa eu gosto de postar uma foto minha sozinha e ficar lendo os comentários e contando quantas curtidas e directos vou receber. Confesso que isso me anima um pouco.” (E. 33 ANOS DE IDADE).

Segundo Heidegger (1998) *apud* Poliana (2012) o homem inautêntico não se apropria do seu ser, ele busca na tecnologia formas de forjar a sua existência. O homem inautêntico contemporâneo acredita que não pode viver sem a tecnologia, ele não se apropria do objeto, há

uma fusão em que o ser e o ente não se distinguem. O homem e o mundo não se separam, o ser-á é um ser de possibilidades que utiliza os objetos para construir a sua essência, porém, o ser inautêntico se projeta nos objetos que ele manipula e não se apropria das suas possibilidades.

Através das redes sociais, as pessoas buscam uma aceitação, buscam uma aprovação, quiçá se pode falar sobre uma identidade, buscam uma fuga dos problemas cotidianos, do vazio existencial. Sabe-se que na contemporaneidade há uma urgência, uma necessidade do aqui e agora, as pessoas não querem lidar com a tristeza, e estão constantemente tentando fugir das suas próprias frustrações, da realidade e o Facebook, dentre tantos outros meios de distração, é considerado uma excelente ferramenta para distrair-se. Segundo John (2015) Um dos motivos para que as pessoas acessem as redes sociais com tanta frequência é a ideia de sentirem-se importantes, conectados, de poderem ter mais de uma identidade, pois através das redes sociais é possível representar, fantasiar e agir de maneira distinta da vida real.

É perceptível que as pessoas permanecem muito tempo conectadas, o que as prejudica nos estudos, trabalho, nas relações interpessoais e pode representar até risco de vida, dado que através da desta pesquisa pode-se perceber que alguns dos entrevistados admitiram que acessam as redes sociais enquanto dirigem, o que pode acarretar diversos problemas. Ainda com todos os malefícios que podem ser ocasionados pelo uso exacerbado das redes sociais, os entrevistados parecem não ter clareza quanto ao vislumbre que as redes sociais lhes causam.

“Pelo fato de eu entrar toda hora, acaba atrapalhando um pouco e tirando a minha atenção. Atrapalha muito nos estudos, tira a concentração porque toda hora eu fico curiosa para saber o que está acontecendo no Instagram. Afeta também no meu serviço, perco um pouco de tempo nos meus afazeres. Aquela coisa, né? Sempre com o celular na mão.” (E. 33 ANOS DE IDADE).

“É, Instagram sempre. Toda hora que eu pego o meu celular eu dou um jeito de entrar no Instagram é, postar até dirigindo, eu faço isso, e Facebook não mais, Facebook eu não entro com tanta frequência assim não, só quando eu tô muito a toa.” (C. 22 ANOS DE IDADE).

“Facebook afeta pouco meu tempo, mas às vezes eu penso que eu perco o meu tempo de manhã mexendo com Facebook, tem dias que eu opto por mexer só a noite porque já que é um lazer e tal, né? Então tem dias que eu opto por mexer só a noite se eu não tiver nada pra fazer, mas é meio viciante, né? A gente entrar, quando a gente acorda, a enquanto toma o café dá uma olhadinha e as vezes tem assuntos, tem uns vídeos pra assistir e acaba tomando um pouco mais de tempo, e você acaba se atrasando um pouco pra sair de casa, pra trabalhar, essas coisas, então afeta o meu tempo sim e não e de forma positiva não.” (A. 43 ANOS DE IDADE).

“Infelizmente hoje o Facebook consome quase que o meu tempo todo.” (Y. 22 ANOS DE IDADE).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa foi possível demonstrar que atualmente há uma busca de preenchimento de um vazio existencial através das redes sociais, as pessoas buscam uma forma de “passar o tempo”, quiçá seja uma maneira de não lidarem com os seus conflitos, angústias e frustrações. Os indivíduos buscam nas redes sociais uma alegria ilusória e permanecem dependentes dos comentários e das curtidas para sentirem-se bem, o que lhes ocasiona, em alguns momentos, angústia e frustração, dado que a maioria relatou haver vivenciado momentos angustiantes nas redes sociais quando fizeram alguma publicação. Muitos dos entrevistados recorrem às redes sociais como forma de tamponar sentimentos como tristeza, para não lidarem com sua singularidade. No entanto, corre o risco de o efeito ser contrário, o resultado dos contatos das redes sociais expandirem tais sentimentos, alegando que se entristeciam com as publicações de notícias desagradáveis comumente publicadas e divulgadas nas redes sociais.

Está evidente de que as redes sociais não afetam somente a nova geração, esta pesquisa foi feita com um público com a faixa etária de dezoito a quarenta e cinco anos de idade e houve um resultado semelhante para ambas às gerações, demonstrando que eles permanecem conectados em uma média similar de tempo e que todos procuram uma aprovação em relação aos seus posts, ou quiçá seja pertinente afirmar que se procura uma aprovação de si em relação ao mundo.

Conclui-se que há uma relação existente entre as redes sociais e o vazio existencial, que as redes sociais influenciam para aumentar o tédio e conseqüentemente o vazio existencial. Percebe-se também que as pessoas utilizam as redes sociais como tentativa de forjar a sua existência e de fugir do tédio existencial. Os indivíduos se afastam da sua essência e da sua subjetividade por se adentrarem cada vez mais aos modelos padronizados que são reforçados pelas redes sociais e buscam através das suas redes de amigos virtuais uma aprovação e uma aceitação que advém dos outros.

Devido ao crescente avanço da tecnologia da internet, assim como do crescente número de pessoas que se conectam a cada dia e da abrangência que as redes sociais possuem, estando dentre os internautas: homens, mulheres, crianças, adolescentes, jovens e idosos. Conclui-se que é relevante um aprofundamento em relação aos percalços que podem ser ocasionados na vida dos indivíduos pelo uso excessivo das redes sociais, quiçá seja pertinente a elaboração de intervenções que visem ajudar os cibernéticos que se fundiram as redes sociais e se afastaram da sua essência, das suas relações interpessoais.

A abordagem fenomenológica existencial visa ajudar o indivíduo a ir de encontro consigo mesmo, a assumir o seu eu e utilizar a angústia para ir de encontro com as suas possibilidades e com a sua autenticidade, assumindo a responsabilidade por suas escolhas. É preciso que o indivíduo confronte os seus conflitos existenciais e utilize as tonalidades afetivas, como o tédio, para tornar-se quem ele é e não para forjar a sua existência, o homem e o mundo não se separam, mas quando a subjetividade do homem se funde com o meio social, cultural, político, este homem se torna inautêntico e vive para o outro e não com o outro.

REFERÊNCIAS

ABELA, Andréu; JAIME, . Las técnicas de Análisis de Contenido: Una revisión actualizada.. **Metodologiaecs**, Espanha, 2017.

ALCARÁ, Maria Cristina Gomes -Andreza Alves De Oliveira - Adriana Rosecler. ENTREVISTA: UM RELATO DE APLICAÇÃO DA TÉCNICA. **Compartilhamento da Informação e do Conhecimento**, Londrina-PR, v. 2, n. 12, ago./2016.

BRAGA, Clarice Simão; PEREIRA, Fábio Nogueira. Uma reflexão existencial humanista sobre a relação de pacientes terminais com a morte iminente. **Revista Científica FAESA**, Vitória ES, v. 12, n. 1, p. 69-74, 2016.

COSTA, Antônio. Fenomenologia e subjetividade. Análise fenomenológica do conhecimento: representacionismo versus antirrepresentacionismo. **Revista Estudos Filosóficos**, São João Del Rey, n. 13, p. 34-54, 2013

COSTA, Poliana Emanuela Da. INAUTENTICIDADE E FINITUDE EM HEIDEGGER. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, Natal- Rio Grande do Norte, v. 3, p. 1-9, ago. 2012.

SILVA, M; KATARINI, G, M; DE CÁSSIA, J, R. Comunicação, redes sociais e desafios da interculturalidade na sociedade contemporânea: casos IAC e Adidas. **Organicom**, São Paulo, v. 11, n. 21, p. 235-246, jan. 2015.

DAL-FARRA, Rossano André. MÉTODOS MISTOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS. **NUANCES**, SÃO PAULO, v. 24, n. 3, p. 67-80, dez. 2014.

DUTRA, Elza. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. **PEPSIC**, RIO DE JANEIRO, v. 12, n. 3, p. 924-937, dez. 2012.

FIGUEIRÊDO, Thiago Antonio Avellar De Aquino Joilson Pereira Da SilvaAna Thaís Belém De; FARIAS, Érica Tailane Silva Dourado E Estefânia Coeli Santos De. Avaliação de uma Proposta de Prevenção do Vazio Existencial com Adolescentes. **SciELO**, Paraíba, p. 146-159,

FRANKL, VIKTOR E. **Em busca de sentido: Um Psicólogo no Campo de Concentração**. 3 ed. VIENA: EDIÇÃO NORTE AMERICANA, 1984. 88 p.

GUEDES, Ivan Claudio. **MÉTODO FENOMENOLÓGICO: A FENOMENOLOGIA DE HUSSERL. FENOMENOLOGIA NA PESQUISA CIENTÍFICA**, São-Paulo, ago. 2016.

HEIDEGGER, MARTIN. **Os pensadores: CONFERÊNCIAS E ESCRITOS FILOSÓFICOS**. São Paulo: NOVA CULTURAL Ltda., 1999. 5-304 p.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. 15 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. 27-309 p.

Maria Cristina Gomes - Andreza Alves De Oliveira Rosecler Alcará. **ENTREVISTA: UM RELATO DE APLICAÇÃO DA TÉCNICA. SEMINÁRIOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, Londrina-PR, p. 313-324, ago. 2016.

MASEDA, P. M. et al. El sentido de vida en los jóvenes: redes sociales, relaciones significativas y actividades de ocio. **Grupo de Investigación PSICOSOC**, MADRID, v. 4, n. 95, p. 59-71, dez. 2012.

MORENO, P. M. et al. El sentido de vida en los jóvenes: redes sociales, relaciones significativas y actividades de ocio. **Grupo de Investigación PSICOSOC**, MADRID, v. 4, n. 95, p. 59-71, dez./2010.

NICOLAU, Álvaro Antônio. Ser-no-mundo na contemporaneidade. **CENTRO UNIVERSITARIO NEWTON PAIVA**, BELO HORIZONTE, v. 1, p. 8-69, dez.2007.

OLIVEIRA, S, T. REDES SOCIAIS E O VAZIO EXISTENCIAL NO MUNDO PÓS-MODERNO. **UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA, CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**, PARAIBA, mai. 2016.

PAREDES, Alejandro Khaled Salomón. La libertad desde una mirada humanista y existencial. **UNIFE**, PERU, v. 21, n. 1, p. 47-55, jul. 2013.

PATIÑO, Paula Andrea Giraldo. EL VACÍO EXISTENCIAL EN EL SUJETO POSMODERNO. **Scielo**, Medellín-Colombia, v. 41, n. 96, p. 425-444, dez. 2014.

PÓ, Gabriela Sofia Martins. A Fenomenologia do Tédio no Livro do Desassossego: de Martin Heidegger a Fernando Pessoa. **UNIVERSIDADE DE ÉVORA**, [S.L], abr. 2015. Disponível em:

<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/16396/1/Tese_Gabriela_P%C3%B3_VERS%C3%83O%20FINAL.pdf>. Acesso em: 25 out. 2017.

REIHS, et al. La influencia de las nuevas tecnologías en el comportamiento comunicacional. **Facultad de Diseño y Comunicación**, Buenos-Aires Argentina, v. 53, n. 9, p. 1-98, mai. 2013.

REIS, Dayse Thais Patrocínio Dos. A ANGÚSTIA EXISTENCIAL DO ADOLESCENTE E O FENÔMENO DAS REDES SOCIAIS. **REBRACISA**, BAHIA, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2017.

ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso:

aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. **Scielo**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, jul./dez. 2015. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2005000200010>.
Acesso em: 18 out. 2017.

RUANO, EDUARDO. SOREN KIERKEGAARD E O EXISTENCIALISMO. **LA PAROLA**, SÃO PAULO, v. 1, n. 24, p. 1-14, out. 2015.

SHORT, John Rennie. The value of unplugging in the Age of Distraction. **The Conversation**, Estados Unidos, jul. 2015.

SILVA, Arthur, Alvarenga; BARROS, Michelle, Fernanda, Alves; DO CARMO, Rafaela, Luiza Da. A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS E SEU PAPEL NA SOCIEDADE. **Periódicos Letras UFMG**, MINAS GERAIS, v. 1, p. 1-6, 2017.

SOARES, Alexandre Guimarães Tadeu De. O SENTIDO DA COGITATIO EM A BUSCA DA VERDADE DE DESCARTES. **EDUCAÇÃO E FILOSOFIA**, Uberlândia, v. 25, n. 2011, p. 293-310, 2011.